

AS PESSOAS, O MEIO AMBIENTE E A QUÍMICA

RAFAELA RÚBIA SANT'ANA DOS SANTOS¹; AMANDA GOLDBECK
GERBAUDO²; SAVANA PEREIRA DE MEDEIROS³; CELIA FRANCISCA
CENTENO DA ROSA⁴; DANIELA HARTWIG DE OLIVEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaelasantana.rubia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandagerbaudo@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotassahpereiramedeiros@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – celia.centeno@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – dani.hartwig@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A indústria química brasileira é essencial nas atividades que acontecem no cotidiano de toda população, e é por isso que esse setor vem crescendo cada dia mais, chegando a ser o oitavo maior do mundo (ABIQUIM, 2021). Isso ocorre porque a química está presente em insumos utilizados em diversos setores industriais, como a agricultura, indústria farmacêutica e a própria indústria química.

A atividade química é frequentemente relacionada, direta ou indiretamente, à maioria dos chamados “desastres ambientais”, embora outras atividades humanas também exerçam papel importante na degradação e poluição ambientais (LENARDÃO et al., 2003).

Desde que o assunto da sustentabilidade ganhou visibilidade pública, o quadro socioambiental revelou o impacto das atividades humanas no planeta. Foram formulados conceitos básicos de desenvolvimento sustentável, por Ignacy Sachs (1993), na tentativa de reduzir esses impactos harmonizando a atividade humana com o meio ambiente, são eles: sustentabilidade social, sustentabilidade econômica, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade espacial e sustentabilidade cultural.

Com isso, a extensão adquire grande relevância ao criar uma interação entre as universidades e a sociedade. Nesse processo, ocorre o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico-científico e a experiência da sociedade. Os projetos de extensão possuem temática definida, de forma a solucionar problemas ou tratar de assuntos pertinentes à sociedade da região.

O projeto “As pessoas, o meio ambiente e a química” visa difundir o conhecimento técnico de química, de uma forma simplista, facilitando a comunicação entre os estudantes e as comunidades envolvidas, utilizando a química ambiental a fim de corrigir hábitos insustentáveis e possibilitando o desenvolvimento e a consolidação de uma conscientização ambiental nas comunidades, com intuito de contribuir para o bem estar das pessoas e do ecossistema.

2. METODOLOGIA

O projeto teve início durante a pandemia de covid-19 e, neste período, foram realizadas reuniões quinzenais via sistema de webconferência da UFPel para a elaboração de material informativo, relativo às notícias e problemas ambientais observados em Pelotas e na região, bem como, o planejamento de oficinas para

serem desenvolvidas em escolas e centros de educação. Atualmente, as reuniões acontecem de forma presencial.

Os assuntos desses materiais foram escolhidos de forma a relacionar a química ao meio ambiente e apontar de que forma essa relação afeta a vida do público em geral.

Até o momento, o material produzido está sendo divulgado por meio de uma página do instagram, e a equipe do projeto está fazendo contato com escolas da rede pública de Pelotas para que as oficinas sejam apresentadas pelas discentes do curso de Química Industrial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de atividades remotas na universidade foram elaboradas palestras e testadas duas oficinas: oficina de compostagem e oficina de produção de sabão. “O Brasil produz mais de 200 mil toneladas de lixo por dia, do total do lixo urbano, 60% são formados por resíduos orgânicos que podem se transformar em excelentes fontes de nutrientes para as plantas” (OLIVEIRA et al., 2005). Levando em consideração que mais da metade do lixo gerado pode ser reaproveitado, as oficinas elaboradas com a temática de sabão e composteira caseira, abordam além dos benefícios à natureza, também a questão financeira na vida do ouvinte, que pode utilizar dos conhecimentos adquiridos para reaproveitar resíduos da sua casa que seriam descartados, reduzindo a necessidade de comprar produtos novos, além de fazer uma renda extra na venda dos produtos gerados desses aprendizados: sabão em barra e terra fertilizada.

Após o retorno das atividades presenciais, foi criada uma página na rede social instagram, onde são realizadas publicações semanais que abordam assuntos pertinentes ao dia a dia da população e soluções de problemas que são simples, mas que podem causar prejuízos econômicos, ambientais e logísticos, como é o caso do óleo de cozinha, que ao ser descartado de forma inadequada, em ralos, por exemplo, pode causar o entupimento dos canos das redes de esgoto, gerando transtorno para as companhias de saneamento e para os moradores das áreas afetadas, além de seus resíduos irem parar em rios e lagos, interferindo na vida aquática, e em últimas instâncias, no solo, afetando a vegetação local. Dessa forma, as informações geradas possuem a proposta de minimizar a produção de resíduos descartados de modo incorreto.

As publicações, com temas como microplásticos, lixo eletrônico e datas comemorativas como o Dia da Terra, possuem sugestões de atitudes mais sustentáveis que podem ser adotadas para que se reduza a degradação ambiental. Essas ações são pensadas de modo que o leitor possa realizá-las facilmente, evitando assim, que haja desinteresse.

Na rede social, não notou-se grande interação com o público por meio de comentários, entretanto, percebeu-se considerável compartilhamento das publicações, principalmente via stories.

Além das publicações em redes sociais, o projeto foi apresentado durante a 28ª FENADOCE e, na ocasião, foi concedida uma entrevista na Rádio Federal FM, proporcionando visibilidade para o projeto e para as questões abordadas.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, entende-se que a extensão universitária pode ser compreendida como a ação universitária junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição, tornando possível a troca de experiências e possibilitando o crescimento de ambas as partes. É esperado que o presente projeto possa contribuir de modo significativo para auxiliar na resolução de problemas da comunidade onde a Universidade está inserida, interagindo e transformando a realidade social local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LENARDÃO, E. J. et al. “GREEN CHEMISTRY” – Os 12 princípios da química verde e sua inserção nas atividades de ensino e pesquisa. **Química Nova**, v. 26, n. 1, p. 123-129, 2003.

JACOBI, P. Meio ambiente e sustentabilidade. **O Município no século XXI: cenários e perspectivas**. Cepam–Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal, p. 175-183, 1999.

OLIVEIRA, A. M. G. et al. Compostagem caseira de lixo orgânico doméstico. **Circular Técnica**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2005.

UFSCAR. **Tutoriais PROEX UFSCAR**. Pró-Reitoria de Extensão, 2020. Acessado em 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www.proex.ufscar.br/arquivos/tutoriais/tutorial-proex-volume1-o-que-e-um-projeto-de-extensao.pdf>

WILLIAM, F. A indústria química e o seu desenvolvimento no âmbito da engenharia. **Revista Brasileira de Engenharia Química**, v. 30, p. 6-10, 2014.